

UM TOQUE NA ALMA

Por Lucianna Maria Barbosa Carneiro

A porta da frente se abre, do quintal entram raios de sol que iluminam o ambiente e ao poucos me permitem contemplá-lo. Por uns instantes, meio perplexa paro, vejo o chão de terra batida, paredes de tijolos sem reboco, um fogão, tambores e uma cadeira de balanço... fui adentrando e logo percebi uma cortina de pano, que era tudo o que me separava do paciente “Sr. João”, 98 anos de puro saber.

Atrás da cortina, escuridão... um pequeno cômodo, uma cama, um tapete ao pé da mesma feito de papelão e algumas roupas guardadas numa caixa. Mais do que as acomodações, me chamou a atenção aquele Senhor: moreno, cabelos brancos, sorriso largo, olhar franco que quando me viu foi dizendo: “- Dona, eu não tenho como pagar a Senhora”; sorri, apresentei-me e respondi que ele não precisava pagar. Segui categoricamente com o meu interrogatório clínico, que aprendi nos bancos das universidades e na residência médica, realizei o exame físico, sem dar muita chance a Sr. João de me interromper, pois precisava fechar um diagnóstico! Afinal foi prá isso que me formei!

Sr. João me fala: “- Dona, eu sou muito paciente, a vida me ensinou que a paciência é o fogo que alimenta a nossa resistência e é por isso que hoje a Senhora está aqui, porque tive que esperar 98 anos para um Doutor vim na minha casa me vê”.

Sem graça olhei para o Sr. João agradei e sorri; ele naquele momento ensinou-me mais que todos os livros e tempo de academia, mostrou-me que talvez um médico precise ser paciente e esperar, quem sabe 98 anos (!), para aí sim, aprender, com seu paciente, aquilo que os bancos e livros não são capazes de ensinar.

Sr. João, perguntou-me: “- Dona, posso beijar sua mão?”... Naquele momento ele beijava minha alma.

LUCIANNA MARIA BARBOSA CARNEIRO (Paraíba) - Cardiologista. Com o conto “Um Toque na Alma” venceu um concurso nacional de contos para médicos.